

A EMPATIA DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS QUE MEDEIAM SUAS VIDAS

Ana Cristina de Oliveira^{1,2,3}Maria de Fatima de Matos Maia^{1,2}Celina Aparecida Gonçalves Lima^{1,2}Adriana Tolentino Santos^{1,2}Cledilene Muniz de Oliveira^{1,2,3}Keila Raiany Pereira Silva⁴Thatiana Maia Tolentino^{2,5}¹Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES²Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte, Exercício e Saúde, Saúde Ocupacional e Mídia – GIPESOM³Bolsista Iniciação Científica PROINIC CNPq/UNIMONTES⁴ICV/Unimontes⁵Faculdades Santo Agostinho de Sete Lagoas-FASA

RESUMO

A empatia é um construto multifacetado que consiste na capacidade de compreender os sentimentos e emoções durante as relações interpessoais, induzindo o indivíduo a experienciar, de forma objetiva e racional, os sentimentos dos demais. O objetivo desta pesquisa foi estimar a prevalência da empatia em adolescentes de uma escola pública e identificar os fatores associados a ela e às suas dimensões. A amostra foi composta por 337 adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino, das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio de uma escola pública estadual no município de Montes Claros, em Minas Gerais, que responderam à escala multidimensional de reatividade interpessoal de Davis. Em relação à análise dos dados, as variáveis avaliadas foram descritas por frequências absolutas e relativas. A Razão de Prevalência bruta e ajustada foi utilizada para avaliar a magnitude da associação entre as variáveis dependentes e independentes. O teste *deviance* foi utilizado para avaliar a qualidade dos modelos ajustados. Os resultados deste estudo demonstraram que não houve significância estatística positiva entre a empatia e as variáveis independentes consideradas: número de pessoas na família, atividade física e religiosidade. Entretanto, foi observada uma significância estatística positiva entre a empatia e a variável sexo, evidenciando o sexo feminino como mais empático em relação ao masculino, uma vez que foram encontrados maiores escores em todas as dimensões da empatia, tanto cognitiva quanto afetiva, obtidas pelos estudantes.

Palavras-chave: Empatia. Adolescentes. Atividade Física.

THE EMPATHY OF ADOLESCENTS REGARDING THE ASPECTS THAT MEASURE THEIR LIVES

ABSTRACT

Empathy is a multifaceted construct that consists in the ability to understand feelings and emotions during interpersonal relationships, inducing the individual to experience, in an objective and rational way, the feelings of the others. The objective of this research was to estimate the prevalence of empathy in adolescents of a public school and to identify the factors associated with it and its dimensions. The sample consisted of 337 male and female adolescents from the final grade of elementary and high school in a state public school in the municipality of Montes Claros, Minas Gerais, who responded to the multidimensional scale of interpersonal responsiveness of Davis. Regarding the analysis of the data, the evaluated variables were described by absolute and relative frequencies. We used the Gross and Adjusted Prevalence Ratio to assess the magnitude of the association between dependent and independent variables. We use the deviance test to evaluate the quality of the adjusted models. The results of this study demonstrated that there was no positive statistical significance between empathy and the independent variables considered: number of people in the family, physical activity and religiosity. However, we observe a positive statistical significance between

empathy and the variable gender, showing that the female sex was more empathic than the male, since we found higher scores in all dimensions of empathy, both cognitive and affective, obtained by the students.

Keywords: Empathy. Adolescents. Physical Activity.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que envolve grandes transformações e necessidade de reorganizações que abrangem uma variedade de dimensões, tanto biológica como sociopsicoemocional (SENNA; DESSEN, 2012). Para Papalia, Olds e Feldman (2006), a adolescência tem início por volta dos 11 ou 12 anos e termina aproximadamente por volta dos 20 anos de idade, sendo que seu início e fim não são definidos com exatidão.

Apesar de a adolescência ser marcada por uma série de transformações, não é nessa fase que a empatia está formada por completo. Sabe-se que as habilidades empáticas estão presentes na vida do ser humano desde os primeiros meses de vida, mas a empatia não é totalmente construída numa fase específica do desenvolvimento. Assim, ela vai se constituindo, se reestruturando e se tornando mais evidente com o passar dos anos.

A empatia é um construto multifacetado que consiste na capacidade de compreender os sentimentos e emoções durante as relações interpessoais, induzindo o indivíduo a viver de forma objetiva e racional os sentimentos dos demais. Nos estudos de Thompson (1987), ele postula que a empatia é um sentimento que abarca aspectos psicoafetivos importantes para uma relação interpessoal positiva.

Na contemporaneidade, este construto foi ganhando mais atribuições para que as experiências interpessoais sejam cada vez mais positivas. Diante disso, Formiga (2012) aponta em seus estudos que a empatia está presente na vida do ser humano desde os primeiros meses de vida; é um fator necessário para a formação pessoal por estar voltada para o potencial e habilidade de refletir e implementar um suporte social, bem como afetividade ao outro; é o entendimento das emoções de outrem de acordo com a situação na qual estão inseridos; é o colocar-se no lugar do outro de forma imaginativa (CUNHA, 2016).

Ressalta-se que a empatia não é desenvolvida totalmente na adolescência, ela discorre de um processo evolutivo e se desenvolve com o passar dos anos, de acordo com as experiências sociais vivenciadas por cada indivíduo. No entanto, com o início da puberdade, fase em que ocorre o desenvolvimento cognitivo, o adolescente começa a apresentar um pensamento formal, ou seja, ele terá uma capacidade de compreender as emoções do outro, bem como de responder a essas emoções de forma adequada. Isso discorre da otimização das estruturas cerebrais, fazendo com que o adolescente tenha condições de perceber o ponto de vista social dos outros (FERRONHA *et al.*, 2014).

Na vivência escolar, os adolescentes estão rodeados por uma infinidade de formas de interação social. As condutas empáticas irão atuar como uma base sócio/emocional, que exercerão de forma positiva nos alunos a habilidade de colocar-se no lugar do outro, tomar atitudes de forma adequada em relação às pessoas que o cercam, apresentar um comportamento voltado para o coletivo e induzir a participação em eventos sociais positivos (DECETY, 2010).

Entre as diversas escalas existentes que avaliam a empatia e suas duas dimensões na literatura, destaca-se a escala desenvolvida por Davis (1983), conhecida como Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI) pelo fato de apresentar aspecto teórico e metodológico de uma forma bem estruturada; tem se tornado uma das mais relevantes para a avaliação da empatia, isto porque ela está concatenada numa perspectiva evolutiva, psicogenética e multidimensional desse construto.

Diante disso, a visão teórica e empírica concebida por Davis (1983), Formiga (2012) e Sampaio *et al.*, (2011), presume-se que as habilidades empáticas são distribuídas em quatro subescalas não dependentes que são utilizadas para avaliar as experiências afetivas, bem como as experiências cognitivas do indivíduo, a saber: Tomada de Perspectiva do Outro (TP) e Fantasia (F), que compõem a experiência cognitiva, enquanto, na experiência afetiva, temos a Preocupação Empática (PE) e Desconforto Pessoal (DP).

De acordo com os autores supracitados, a Tomada de Perspectiva do Outro se refere a uma capacidade de interpretação e organização de percepções dos demais, que reportem à resolução de problemas encontrados nos relacionamentos interpessoais e sociais. Já o construto Fantasia (F) relaciona-se com a habilidade de se colocar no lugar de personagens de filmes, desenhos e novelas, de modo a se sentir próximo a eles; uma vivência de forma involuntária das emoções no que concerne às experiências afetivas de raiva, tristeza e alegria.

Por outro lado, na experiência afetiva, a Preocupação Empática (PE) com o outro envolve a capacidade de sentir com o outro, além de tomar conhecimento de seus afetos e necessidades, que pode ser entendida

como um fator motivacional de caráter pró-social que pode induzir a uma atitude de ajuda. É o Desconforto Pessoal (DP) que faz alusão a um sentimento de desconforto diante da necessidade do outro, o que pode levar, com isso, a atitudes contrárias aos de ajuda, como o de afastamento, por exemplo. Tais construtos, de acordo com Rique *et al.*, (2010), colaboram para o desenvolvimento e solidez desse assunto na psicologia sociocognitiva e do desenvolvimento.

Indubitavelmente, a adolescência é uma fase cheia de conflitos inerentes à fase; é época de formação da identidade, valores e crenças. Além disso, tal fase permite uma ampliação da visão de mundo, de si e dos demais e a capacidade de se colocar no lugar do outro se torna mais notável, devido à aquisição de aspectos cognitivos e emocionais que lhes dão a oportunidade de vivenciar essa experiência (PRICE; ACHBOLD, 1997). Com base nessas informações, julga-se importante estudar os fatores que poderão de alguma forma influenciar a capacidade empática até então desenvolvida.

Nesse sentido, frente às considerações expostas, o presente estudo tem como objetivo estimar a prevalência da empatia em adolescentes de uma escola pública e identificar os fatores associados a ela e às suas dimensões.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e analítico.

A população do estudo foi composta por estudantes das séries finais do ensino fundamental e ensino médio de uma escola pública estadual da zona urbana do município de Montes Claros-MG. Para cálculo da amostra foi utilizada a fórmula fundamentada para população finita quanto à frequência da presença do evento (TRIOLA, 2008). Neste estudo a amostra foi composta por 337 estudantes.

Como critérios de inclusão/exclusão, era necessário estar matriculado na escola, frequente no dia da coleta e aceitar participar da pesquisa.

Todos os procedimentos éticos adotados seguiram as orientações previstas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia para as pesquisas com seres humanos (Conselho Nacional de Saúde [CNS], 2012; Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia [ANPEPP], 2000). A pesquisa foi aprovada por um comitê de ética através do Parecer N^o 1.866.775 /2016.

Os instrumentos utilizados foram um questionário estruturado e um questionário específico contendo os construtos escolhidos para estudo incluindo a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis (EMRI). Trata-se de um instrumento elaborado por Davis (1983) e adaptado em sua versão original por Sampaio *et al.*, (2011) para o contexto brasileiro e corroborado por Formiga (2012). Este descreve comportamentos, sentimentos e características relacionadas à empatia que são utilizadas para avaliar as seguintes dimensões: Desconforto Pessoal (DP), Preocupação Empática (PE), Tomada de Perspectiva (TP) e Fantasia (F).

Foi solicitada a colaboração dos estudantes no sentido de responderem ao questionário. Após ficarem cientes das condições de participação na pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e/ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido em Pesquisa (TALE), no caso dos menores de idade. A coleta de dados foi realizada nas salas de aula ofertadas pela concedente e um tempo médio de 50 minutos foi o suficiente para concluir essa atividade.

Quanto à análise dos dados, as variáveis analisadas foram descritas por frequências absolutas e relativas. As variáveis sexo, atividade física e religiosidade foram consideradas como variáveis independentes e a Escala de EMRI e suas dimensões como variáveis dependentes. A magnitude da associação entre as variáveis dependentes e independentes foi avaliada pela Razão de Prevalência (RP) bruta e ajustada, estimada mediante o modelo de *Poisson* com variância absoluta. Inicialmente foram realizadas análises bivariadas e as variáveis que apresentaram nível descritivo (valor-p) até 0,20 foram selecionadas para o modelo múltiplo (análise ajustada), com nível de significância de $p \leq 0,05$. O teste *deviance* foi utilizado para avaliar a qualidade dos modelos ajustados. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa SPSS, versão 20.0 para Windows.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ressalta-se que a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis interpreta o Desconforto Pessoal (DP), que avalia as sensações afetivas de desconforto, incômodo e desprazer dirigidas para o *self*, quando o indivíduo imagina o sofrimento de outros; Preocupação Empática (PE), que se relaciona

aos sentimentos dirigidos ao outro e à motivação para ajudar pessoas em necessidade, perigo ou desvantagem; Tomada de Perspectiva (TP), que mede a capacidade cognitiva do indivíduo de se colocar no lugar de outras pessoas, reconhecendo e inferindo o que elas pensam, sentem e fantasiam (F); e a subescala de fantasia avalia a tendência de transpor a si mesmo imaginativamente, colocando-se no lugar de personagens de filmes e/ou livros.

Na análise da Tabela 1, foi observado que o sexo feminino constitui 52,8% do total da amostra, fator este que se torna importante na interpretação da variável sexo.

Tabela 1 – Caracterização da amostra.

VARIÁVEIS		N	%
Sexo	Masculino	159	47,2
	Feminino	178	52,8
Pratica atividade física	Não	78	23,1
	Sim	259	76,9
Número de pessoas na família	Até 3	104	30,9
	Acima de 3	233	69,1
Religioso	Não	45	13,4
	Sim	292	86,6
Fantasia	Abaixo da média	179	53,1
	Acima da média	158	46,9
Preocupação Empática	Abaixo da média	150	44,5
	Acima da média	187	55,5
Tomada de Perspectiva	Abaixo da média	152	45,1
	Acima da média	185	54,9
Desconforto Pessoal	Abaixo da média	164	48,7
	Acima da média	173	51,3

Fonte: elaborada pelos autores.

Quanto à prática de atividade física, neste estudo foi considerada a atividade física num contexto generalizado, e não em uma atividade de vida diária específica. Do total dos adolescentes analisados, 76,9% são praticantes de atividade física e a literatura postula que a prática pode trazer benefícios tanto a curto quanto a longo prazo. No entanto, não há registros que relacionem a prática de atividade física com a empatia de adolescentes.

No estudo realizado contendo 353 adolescentes específicos de 14 a 17 anos, com o objetivo de analisar o nível de atividade física habitual entre os mesmos durante a infância, de forma recordatória e no período atual, os resultados encontrados apontaram que durante a infância a amostra em estudo apresentou um alto nível de brincadeiras, assim como os seus pares (pai e mãe) estimulavam a prática de atividade física e uma boa relação com os professores de educação física. Na adolescência os pais permaneceram estimulando a prática de atividade física (SILVA; FILHO 2013). Apesar de os adolescentes serem apontados como o grupo etário mais ativo durante o desenvolvimento humano (ROMAN *et al.*, 2008), o que corrobora com este estudo, a predominância do sedentarismo ainda é considerado elevado (FARIAS JÚNIOR *et al.*, 2011).

No estudo de Hallal *et al.*, (2010) com a utilização das informações da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar sobre as capitais brasileiras, foi observado que o percentual de adolescentes ativos foi de 43,1%. A proporção de meninos ativos foi maior (56,2%) em relação à das meninas (31,3%). Já no estudo de Castro (2016), com amostra de 1.637 adolescentes e adultos jovens, verificou-se uma proporção de 49,1%, em

relação à atividade física de lazer, foi maior entre os adolescentes (54,9%). Depois de realizada a análise por sexo, os homens admitiram realizar mais atividades de lazer (70,3%). Nesta pesquisa, isso pode ser colocado como limite, pois em relação à prática de atividade física foi verificado apenas se o adolescente era praticante ou não.

Em relação ao número de pessoas na família, 69,1% dos estudantes afirmaram ter acima de três pessoas morando na mesma residência, fator este que pode ser capaz de influenciar a empatia dos adolescentes, já que os primeiros contatos sociais vêm do contexto familiar. É no convívio familiar que a criança/adolescente começa a aprender a conviver com o outro, respeitar as diferenças e, com isso, desenvolver as habilidades empáticas.

No estudo de Anastácio (2013) foi constatado que quanto maior for o grau de vinculação entre o adolescente, pais e amigos maior será o grau de empatia apresentado por ele. A partir dessas informações, nota-se a importância de uma boa relação do adolescente com os familiares, sobretudo pai, mãe e irmãos no desenvolvimento da empatia. Um contexto familiar bem equilibrado surge como base antes do desenvolvimento da empatia, pois fornece subsídios para que o adolescente possa experimentar uma variedade de emoções dentro da sociedade.

Neste estudo foi ponderado se o adolescente tinha alguma religião ou não e, do total da amostra, 13,4% relataram não ter religião. Nos estudos de Silva, Giordani e Dell'Aglio (2017) foi observado que práticas religiosas e bons relacionamentos interpessoais podem influenciar de forma satisfatória no que diz respeito à percepção de satisfação de vida do adolescente. Para Eryilmaz (2015), os adolescentes apresentam maior bem-estar sempre que participam de atividades de cunho religioso, pelo fato de se depararem com amigos e por se sentirem confiantes após serem ajudados depois de ter passado por uma condição estressora.

Nessa análise descritiva ficou estabelecido que em relação à dimensão que avalia a tendência de transpor a si mesmo imaginativamente, colocando-se no lugar de personagens de filmes e/ou livros, a maioria dos adolescentes analisados está abaixo da média (Fantasia), resultado que vai de encontro com os achados de Formiga (2013). Nesta fase da adolescência, a variável fantasia alcança escores mais inferiores devido ao processo de desenvolvimento psicológico e social.

Foi evidenciado que na Preocupação Empática, dimensão que se relaciona aos sentimentos dirigidos ao outro e à motivação para ajudar pessoas em necessidade, perigo ou desvantagem, a maioria dos analisados está acima da média. No estudo realizado por Fernandes e Monteiro (2017), foi observado que as meninas exibiram maiores índices de pró-socialidade em relação aos meninos. No que diz respeito ao comportamento de ajuda e envolvimento emocional em relação ao próximo, o sexo feminino é mais propenso a manifestar mais atitudes pró-sociais que o sexo masculino, compreendendo-se com fatores emocionais do próximo (KOLLER; BERNANDES, 1997).

No estudo realizado por Formiga (2013), foi constatado que os adolescentes da conjuntura religiosa que estudam em escola pública apresentaram maiores escores nesse construto, se comparados aos adolescentes da instituição social para situação de risco e os adolescentes de colégio público de idades mais novas (fase inicial da adolescência) e mais velhas (fase final da adolescência).

Na Tomada de Perspectiva, dimensão que mede a capacidade cognitiva do indivíduo de se colocar no lugar de outras pessoas, reconhecendo e inferindo o que elas pensam e sentem, os adolescentes estão acima da média. A literatura evidencia que, quando se observa baixos índices dessa dimensão, pode-se afirmar que o adolescente tem uma capacidade reduzida de se imaginar no lugar do outro, bem como de não compreender os impactos e aflição de seu comportamento diante da outra pessoa (MONTE, 2012).

Na dimensão que avalia as sensações afetivas de desconforto, incômodo e desprazer dirigidas para o *self*, quando o indivíduo imagina o sofrimento de outrem, os resultados mostram que a maioria dos adolescentes analisados está acima da média. Tal constatação evidencia que o adolescente apresenta um sentimento de tensão ao ver os demais em uma situação de necessidade (FORMIGA, 2013).

Os resultados da análise bivariada revelaram maiores prevalências para PE e EMRI. Quanto ao sexo, as mulheres apresentaram maiores prevalências em todos os domínios da escala e para escala geral. No estudo realizado por Anastácio (2013) com uma amostra de 344 adolescentes, com o objetivo de estudar a relação entre a empatia e a vinculação na adolescência, foi possível verificar com um olhar mais abrangente que os níveis de empatia se encontravam bastante próximos, tanto na dimensão afetiva como na cognitiva. Tomando como variável independente o sexo dos adolescentes e como variáveis dependentes a empatia total e os seus dois fatores, foi observado que o sexo feminino obteve maiores escores nos níveis de empatia, o que vai de encontro com os resultados deste estudo.

Quem é religioso apresentou prevalências maiores do que aqueles que se declararam não religiosos. Sabe-se que a religiosidade desempenha um papel muito importante nos relacionamentos interpessoais, o que

pode impactar de forma significativa na empatia dos adolescentes. No estudo de Souza et al. (2012) com uma amostra de 1.562 estudantes, foi observado que a convivência com práticas religiosas está relacionada com maiores níveis de bem-estar entre eles. A suposição é de que a convivência religiosa possa somar respeito e suporte social (SILVA; SANTOS, 2013). Diante de tais ponderações, nota-se a importância da realização de estudos que discutam a relação entre religiosidade e as dimensões específicas da empatia.

Por outro lado, aqueles que praticam atividade física mostraram prevalências menores (Tabela 2). Na literatura são escassos os estudos que relacionem essas variáveis com empatia, daí nota-se a importância de mais estudos que abordem o tema com mais profundidade.

Tabela 2 – Prevalência e Razão de Prevalência bruta (RP) para Escala de EMRI.

VARIÁVEL		F(%)	PE (%)	TP(%)	DP(%)	EMRI(%)
Sexo	Masculino*	37,1	37,7	42,1	35,2	37,7
	Feminino	55,6	71,3	66,3	65,7	72,5
	RP	1,50	1,89	1,57	1,87	1,92
	(IC95%)	(1,18-1,91)	(1,52-2,36)	(1,28-1,94)	(1,47-2,36)	(1,54-2,39)
Atividade Física	Não*	56,4	61,5	66,7	59,0	66,7
	Sim	44,0	53,7	51,4	49,0	52,9
	RP	1,28	1,15	1,30	1,20	1,26
	(IC95%)	(1,01-1,63)	(0,93-1,41)	(1,07-1,58)	(0,96-1,50)	(1,04-1,53)
Religioso	Não*	46,7	37,8	37,8	37,8	44,4
	Sim	46,9	58,2	57,5	53,4	57,9
	RP	0,99	0,65	0,66	0,71	0,77
	(IC95%)	(1,71-1,39)	(0,44-0,96)	(0,45-0,97)	(0,48-1,04)	(0,55-1,08)

* Categoria de referência: F=Fantasia; PE=Preocupação Empática; TP=Tomada de Perspectiva; DP=Desconforto Pessoal; EMRI=Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis.

Fonte: elaborada pelos autores.

Após o ajuste das variáveis de cada modelo, somente a variável sexo se mostrou associada à empatia, preocupação empática, tomada de perspectiva, desconforto pessoal e à escala geral (Tabela 3).

Tabela 3 – Razão de Prevalência (RP) ajustada para Escala de EMRI.

VARIÁVEL		F	PE	TP	DP	EMRI
RP		RP	RP	RP	RP	
(IC95%)		(IC95%)	(IC95%)	(IC95%)	(IC95%)	
Sexo	Masculino*	1	1	1	1	1
	Feminino	1,48	1,83	1,46	1,80	1,86
	(IC95%)	(1,15-1,90)	(1,46-2,29)	(1,18-1,82)	(1,41-2,30)	(1,49-2,34)
Atividade Física	Não*	1	1	1	1	1
	Sim	0,85	0,98	0,83	0,93	0,90
	(IC95%)	(0,67-1,09)	(0,81-1,19)	(0,68-1,00)	(0,76-1,15)	(0,75-1,08)
Religioso	Não*	1	1	1	1	1
	Sim	0,92	1,30	1,39	1,21	1,11
	(IC95%)	(0,66-1,28)	(0,90-1,88)	(0,95-2,04)	(0,82-1,78)	(0,80-1,53)
Deviance:		232,192	201,578	210,046	214,421	199,50
P-valor:		0,697	0,605	0,631	0,644	0,599

* Categoria de referência: F=Fantasia; PE=Preocupação Empática; TP=Tomada de Perspectiva; DP=Desconforto Pessoal; EMRI=Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis.

Fonte: elaborada pelos autores.

Os resultados deste estudo evidenciaram que o sexo feminino é mais empático que o masculino, uma vez que foram evidenciados maiores escores em todas as dimensões da empatia, tanto cognitiva quanto afetiva, obtidos pelos estudantes. Este resultado corrobora com os achados de Morgado e Dias (2016), que em uma amostra ocasional composta por 489 adolescentes constataram que o sexo feminino era mais empático que o masculino e que estes exibiam maiores níveis de psicoticismo e extroversão, fatores estes que são altamente explicativos em relação ao comportamento antissocial.

No estudo de Vitorino (2013) em uma amostra composta por 344 estudantes com idades de 12 a 15 anos, com o objetivo de estudar a relação entre a empatia e as características do temperamento nos adolescentes, foi constatado que o sexo feminino é mais empático que o masculino. Ainda de acordo com o estudo do autor supracitado, ao realizar o Teste t para amostras emparelhadas no intuito de verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre a dimensão cognitiva e afetiva, foi observado que tanto o sexo feminino como o masculino apresentaram maior empatia cognitiva que afetiva.

De fato esse é um resultado que configura os estereótipos instituídos culturalmente na sociedade contemporânea, uma vez que as mulheres, desde muito cedo são instruídas a desenvolver relações mais positivas em relação ao sentimento do outro (GARAIGORDOBIL; GALDEANO, 2006). Vitorino (2013) complementa afirmando que a habilidade de apreender e partilhar os sentimentos dos demais é um atributo estreitamente concernente ao comportamento do sexo feminino.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o sexo feminino nas dimensões cognitiva e afetiva é mais empático quando comparado ao sexo masculino. Essa constatação mostra que as adolescentes compreendem melhor as atitudes e os comportamentos do outro.

Quanto à relação entre empatia e prática de atividade física, não foi encontrado resultado significativo. Na literatura, não há estudos que envolvem as duas variáveis com adolescentes, daí nota-se a importância desse estudo.

Por outro lado, na literatura, as pesquisas que envolvem a variável religiosidade relatam que as práticas religiosas proporcionam oportunidades de bons relacionamentos interpessoais com amigos. Neste estudo não foi encontrado resultado significativo e não há na literatura estudos que as abordem, sobretudo com amostra na faixa etária analisada.

No que diz respeito ao número de pessoas na família, também não houve resultado significativo e na literatura não há registros que relacionem essas variáveis. No entanto, é possível encontrar estudos que abordem a vinculação dos adolescentes com os familiares, ressaltando que quanto melhor for o relacionamento, maior será a empatia apresentada pelo adolescente.

Portanto, enfatiza-se que os resultados deste estudo não devem ser generalizados, denotando novos estudos com amostras e variáveis diversificadas e culturas variadas a fim de se obter resultados diferenciados em outros contextos.

REFERÊNCIAS

- ANASTÁCIO, S. **Estudo da relação entre a empatia e a vinculação aos pais e aos pares na adolescência**. Dissertação de mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, Universidade de Coimbra, Portugal, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/23982>>. Acesso em: 25 set. 2017.
- CASTRO, D.N. **Características da vizinhança e a prática de atividade física entre adolescentes e adultos jovens**. Dissertação de mestrado da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21669>>. Acesso em: 2 out. 2017.
- CUNHA, I.I.B. **Confiança interpessoal e empatia durante a adolescência: estudo exploratório**. Dissertação de mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/32729>>. Acesso em: 24 set. 2017.
- DAVIS, M.H. Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.44, n.1 p.113-126, 1983.

DECETY, J. The neurodevelopment of empathy in humans. **Developmental Neuroscience**, v.32, n.4 p.257–267, 2010.

ERYILMAZ, A. Investigation of the relations between religious activities and subjective well-being of high-school students. **Educational Science Theory e Practice**, v.15, n.2, p.433-444, 2015.

FARIAS JÚNIOR, J.C. et al. Prevalência e fatores associados a níveis insuficientes de atividade física em jovens estudantes de duas cidades Brasileiras: últimos sete dias e semana típica ou normal. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v.25, n.4, p.619-629, 2011.

FERRONHA, C.; ALMEIDA, A.; OLIVEIRA, L.; TEIXEIRA DE SOUSA, J.; SOUSA, V. Estudo da vinculação e da empatia em adolescentes institucionalizados com acompanhamento psicológico no PIAC (Plano Integrado de Apoio à Comunidade). **INFAD Revista de Psicologia / International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v.1, n.1, p. 327-337, 2014.

FERNANDES, A.M.; MONTEIRO, N.R. O. Comportamentos Pró-Sociais de Adolescentes em Acolhimento Institucional. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.33, n.1, p.1-7, 2017.

FORMIGA, N.S. Os jovens e o reconhecimento da empatia: Análise descritiva da reatividade interpessoal em jovens de diferentes contextos sociais. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.4, n.1, p.75-82, 2013.

FORMIGA, N.S. Os estudos sobre empatia: Reflexões sobre um construto psicológico em diversas áreas científicas. **Revista eletrônica Psicologia**, v.1, p.1-25, 2012. Disponível em: <<http://psicologia.pt/artigos/textos/A0639.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2017.

GARAIGORDOBIL, M.; GALDEANO, P.G. Empatía en niños de 10 a 12 años. **Psicothema**, v.18, n.2, p.180-186, 2006.

HALLAL, P.C. et al. Association between perceived environmental attributes and physical activity among adults in Recife, Brazil. **Journal of physical activity & health**, v.7, n.2, p.S213, 2010.

KOLLER, S.H.; BERNARDES, N.M.G. Desenvolvimento moral pró-social: Semelhanças e diferenças entre os modelos teóricos de Eisenberg e Kohlberg. **Estudos de Psicologia**, v.2, n.2, p.223-262, 1997.

MONTE, F.F.C. **Valores humanos, julgamento moral, empatia e atos infracionais cometidos por adolescentes**. Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11237>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MORGADO, A.M.; DIAS, M.L.V. Comportamento antissocial na adolescência: o papel de características individuais num fenómeno social. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.17, n.1, p.15-22, 2016.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PRICE, V.; ARCHBOLD, J. What's it all about, empathy? **Nurse Education Today**, v.17, n.2, p.106-110, 1997.

RIQUE, J.; CAMINO C.; FORMIGA, N.; MEDEIROS, F.; LUANA, V. Empathic Concern and Perspective Taking for Interpersonal Forgiveness. **Revista Interamericana de Psicologia**, v.44, n.3, p.511, 2010.

ROMAN, B. et al. How many children and adolescents in Spain comply with the recommendations on physical activity? **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v.48, n.3, p. 380-387, 2008.

SAMPAIO, L.R.; GUIMARÃES, P.R.B.; CAMINO, C.P.S.; FORMIGA, N.S.; MENEZES, I.G. Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). **Psico**, v.42, n.1, p.67-76, 2011.

SENNA, S.R.C.M.; DESSEN, M.A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.28, n.1, p.101-108, 2012.

SILVA, L.C.; FILHO J.A.L.C. Nível de atividade física entre adolescentes da cidade de Monte Azul Paulista/ SP. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Bebedouro, SP, v.2, n.2, p.31-41, 2013.

SILVA, J.A.; SANTOS, R.C. Bem-estar subjetivo, educação, inteligência e religião. **Temas em Psicologia**, v.21, n.2, p.519-523, 2103.

SILVA, D.G.; GIORDANI, J.P.; DELL'AGLIO, D.D. Relações entre satisfação com a vida, com a família e com as amizades e religiosidade na adolescência. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v.8, n.1, p.38-54, jun, 2017.

SOUZA, L.D.D.M.; MARAGALHONI, T.D.C.; QUINCOSES, M.T.; JANSEN, K.; CRUZEIRO, A.L.S.; PINHEIRO, R.T. Bem-estar psicológico de jovens de 18 a 24 anos: Fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v.28, n.6, p.1167-1174, 2012.

THOMPSON, R. Empathy and emotional understanding: the early development of empathy. **Empathy and its development**, New York: Cambridge University Press, p.119-145, 1987.

TRIOLA, M.F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VITORINO, A.C. **Estudo da relação entre a Empatia e o Temperamento na Adolescência**. Dissertação de mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, Universidade de Coimbra, Portugal, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/25823>. Acesso em: 30 set. 2017.

Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte, Exercício e Saúde, Saúde Ocupacional e
Mídia – GIPESOM, sala 108, prédio 06
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
Avenida Dr. Ruy Braga, S/N
Vila Mauricéia
Montes Claros/MG
39401-089